

DESAFIOS DO ENFERMEIRO NOS CUIDADOS AO IDOSO NA ATENÇÃO BÁSICA

(CHALLENGES FOR NURSES IN CARA FOR THE ELDERLY IN PRIMARY CARE)

Ana Valéria Brito da Silva¹

Ewerthon Luís Rodrigues de Sousa²

Isac do Nascimento Mariano³

Maria Edilena de Sousa Nobre⁴

Samuel Ramalho Torres Maia⁵

RESUMO

Introdução: A sociedade está envelhecendo, e o cuidado com os idosos é frequentemente subestimado, apesar de sua crescente influência. Este estudo tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros nos cuidados ao idoso na atenção básica. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa. A pesquisa foi realizada em bases de dados como LILACS, SciELO, BDEn e Google Acadêmico, utilizando descritores específicos, e abrangeu artigos em português publicados entre 2019 e 2024. Critérios de inclusão e exclusão foram aplicados para selecionar os artigos relevantes, focando nos desafios enfrentados pelos enfermeiros nas unidades básicas de saúde. **Resultados e discussão:** Os resultados indicaram uma série de dificuldades no atendimento ao idoso, principalmente ligadas à falta de recursos humanos e materiais, além de uma educação continuada insuficiente para os profissionais de saúde. A pesquisa apontou pouca valorização e incentivo por parte dos órgãos públicos na capacitação dos enfermeiros e na visibilidade do atendimento geriátrico, o que enfraquece a assistência prestada. **Conclusão:** Evidencia-se que a sobrecarga de trabalho e a falta de apoio adequado impactam significativamente a qualidade dos cuidados prestados aos idosos. Este estudo busca contribuir para a conscientização e melhorias no atendimento aos idosos na atenção básica, ressaltando a importância de políticas públicas eficazes e do fortalecimento da formação dos profissionais, especialmente enfermeiros, para enfrentar os desafios do envelhecimento populacional.

Palavras-chave: Cuidados de enfermagem. Desafios. Idosos. Atenção Básica.

¹Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu – consultora.anavaleria@gmail.com

²Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu – ewer.tonluis@gmail.com

³Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu – isacmariano77@gmail.com

⁴Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Ateneu – edilenanobre@gmail.com

⁵Mestre e Doutorando em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde. Docente do Curso de Enfermagem do Centro Universitário Ateneu – samuel.maia@professor.uniateneu.edu.br

1 INTRODUÇÃO

A preocupação com o envelhecimento na sociedade atual é mais relevante do que nunca, especialmente à medida que a expectativa de vida continua a aumentar e mais pessoas alcançam idades avançadas, como octogenários e centenários. Para enfrentar os desafios trazidos por essa demografia em evolução, os teóricos e profissionais estão cada vez mais focados em desenvolver projetos e serviços que atendam às necessidades e demandas específicas desse segmento da população (RIEGEL, 2022).

O processo de envelhecimento populacional se dá de maneira diferente entre países desenvolvidos e os países em desenvolvimento. Os primeiros vivenciam esse processo associado as melhorias nas condições de vida. Nos outros, como o Brasil, essa mudança demográfica é muito veloz, não sendo possível uma reorganização social para atender às demandas dessa nova configuração etária (BARROS, 2019).

O idoso, ao buscar atenção à saúde, espera algo além da atenção à doença. Ele requer acolhimento e espera estabelecer vínculos com a equipe de saúde em um ambiente de comunicação que permita autonomia, resolubilidade e responsabilização, a fim de garantir a continuidade do cuidado. Ainda, na dispensação de cuidados integrais à saúde do idoso, é importante reconhecermos seu itinerário terapêutico e como ocorre a transição do cuidado (PEREIRA, 2021).

Atualmente, a sociedade está imersa em uma era tecnológica, na qual os idosos chegam aos serviços muitas vezes munidos de informações sobre suas condições médicas. No entanto, essa abundância de informações pode levar a interpretação equivocadas e até mesmo à automedicação, o que suscita controvérsias e potenciais riscos à saúde (SILVA, 2022).

Além disso, a mesma tecnologia que permeia o cotidiano tem o potencial de isolar os idosos em um mundo virtual, afastando-os do convívio social com amigos e familiares. Esse isolamento pode contribuir significativamente para o desenvolvimento de quadros depressivos entre idosos. Outros fatores que contribuem para o isolamento ao envelhecer é a perda de amigos, familiares ou mobilidade reduzida. Cabe ao enfermeiro desempenhar um papel vital ao oferecer apoio emocional e social, além de identificar recursos comunitários que possam ajudar a mitigar o isolamento.

Com o envelhecimento, podem surgir também dificuldades de comunicação, audição, visão ou cognição. Os enfermeiros precisam adaptar suas técnicas de comunicação para garantir

que os idosos compreendam as informações e se sintam ouvidos e compreendidos, sabe-se que com avançar da idade frequentemente surgem múltiplas doenças crônicas, o que podem tornar o atendimento mais desafiador. O enfermeiro deve ser capaz de gerenciar essas condições de forma holística, coordenando o cuidado com os outros profissionais de saúde e garantindo que todas as necessidades do paciente sejam atendidas.

No cuidado ao idoso o envolvimento da família pode ser tanto um recurso como um problema. Alguns familiares podem estar sobrecarregados ou enfrentar conflitos internos o que pode afetar a dinâmica do cuidado. O enfermeiro pode ser sensível a essas questões e trabalhar em colaboração com a família para garantir o melhor resultado possível para o paciente.

Os idosos, que moram nas comunidades rurais ou que possuem baixa renda, podem enfrentar barreiras de acesso aos serviços de saúde adequados e cabe ao enfermeiro um papel importante na identificação e superação dessas barreiras, garantindo que todos os pacientes tenham acesso igualitários ao cuidado que necessitam.

O papel do enfermeiro, que vivencia os enfrentamentos diários no cuidado ao idoso, está em constante busca por aprimoramento e especialização em gerontologia. Como profissional que lida diariamente com os desafios enfrentados pela população idosa, e desempenha um papel significativo como colaborador na resolução de diversos problemas dessa parcela da sociedade. Investir em educação continuada e especialização nessa área não apenas amplia o conhecimento técnico do profissional, mas também aprimora sua capacidade de oferecer cuidados individualizados e direcionados.

Além disso considerando que os idosos são os principais usuários dos serviços de saúde, tanto públicos quanto privados, a expertise do enfermeiro em gerontologia é ainda mais crucial para atender as demandas específicas dessa população de forma eficaz.

Muitos estudos sobre o atendimento aos idosos são subestimados e considerados repetitivos, é essencial reconhecer que esse grupo está cada vez mais presente e influente em nossa sociedade globalizada". As necessidades são vastas e variadas, abrangendo desde cuidados médicos especializados até apoio emocional e social. É crucial combater o ageísmo, que é o preconceito baseado na idade, e isso deve ser uma responsabilidade compartilhada por todos. Deve-se promover culturas que valorize não apenas a experiência, mas também a sabedoria e a contribuição contínua das pessoas mais velhas para a comunidade e para o mundo em geral.

É essencial que as políticas públicas e os profissionais da saúde estejam preparados para lidar com o envelhecimento e suas consequências na saúde e qualidade de vida na sociedade. A formação adequada desses profissionais e a atenção especial às doenças crônicas são medidas

essenciais para garantir um envelhecimento saudável e digno para a população em geral (OLIVEIRA, 2023)

Este estudo foi motivado pela crescente população idosa, uma tendência que se espera aumentar ainda mais no futuro. A curiosidade sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros ao atender esse público, surgiu como uma questão central de interesse, e surgiu a seguinte questão norteadora: Quais os desafios enfrentados pelo enfermeiro nos cuidados ao idoso na atenção básica? Com o propósito de aprimorar a qualidade da assistência oferecida pelos enfermeiros, esta pesquisa se concentrou em descrever que tipos de desafios esses profissionais se deparam ao cuidar da pessoa idosa no âmbito da atenção primária.

É essencial fomentar discussões sobre esse tema, para que os enfermeiros ampliem seu conhecimento sobre os desafios que enfrentam diariamente e busquem constantemente aprimorar sua formação como profissionais fundamentais no cuidado a pessoa idosa. Além disso, é importante que saibam reivindicar seus direitos, sendo valorizados e ouvidos pelas autoridades competentes.

Com o intuito de contribuir significativamente para a prática dos enfermeiros que atendem a população idosa e reconhecendo que muitas situações importantes podem passar desapercebidas, esse trabalho objetivou identificar, com base na literatura os desafios enfrentados por esses profissionais nos cuidados ao idoso no contexto da atenção básica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Fisiopatologia do Envelhecimento

Entende-se por envelhecimento um progresso ao longo da vida que começa na concepção e termina com a morte, estando todos os indivíduos, envelhecendo desde o nascimento. Muitas vezes é considerado complexo e multifatorial, apresentando variação em cada pessoa, de acordo com fatores ambientais e genéticos, sendo considerado como parte de um processo natural de diminuição progressiva da capacidade funcional (MAEYAMA, 2020).

Sendo considerado um processo natural e fisiológico, o envelhecimento além de dinâmico, heterogêneo, universal e irreversível é caracterizado por modificações biológicas, sociais e psicológicas, que podem ou não causar perda da autonomia e independência da pessoa, sendo possível observar uma maior vulnerabilidade a patologias. Paralelo às alterações funcionais e cognitivas, o envelhecimento também é marcado pelo excesso de radicais livres, o qual pode danificar o DNA celular, além de causar o estresse oxidativo, que induzirá o

encurtamento dos telômeros, além de reduzir a produção de ATP pelas mitocôndrias, intensificando a imunos senescência, atrofia celular e inflamação (COCHAR, 2021).

Como descreve Jardim (2021), a idade cronológica é a idade retrospectiva e mede quantos anos a pessoa já viveu. Todos da mesma idade viveram o mesmo número de anos. Em contraste, a idade prospectiva diz respeito ao futuro. Fala sobre os anos de vida a serem vividos. Os que tiverem a mesma idade prospectiva, estes sim, terão os mesmos anos de vida futura. Este futuro está diretamente ligado à genética, mas, de maneira não menos importante, aos hábitos de vida, relações sociais, capacidade de lidar com estresse.

O envelhecimento humano geralmente é definido em senescência e a senilidade, enquanto o primeiro é um processo biológico caracterizado pela deterioração gradual das funções celulares, teciduais e orgânicas que ocorrem ao longo do tempo, o segundo é um termo usado para descrever o conjunto de alterações observadas no processo de envelhecimento decorrentes de doenças crônicas, fatores genéticos ou de comportamentos inadequados, tais como a exposição prolongada a fatores de risco modificáveis como o sedentarismo, tabagismo, alcoolismo, entre outros (OLIVEIRA, 2023).

2.2 Cuidados de Enfermagem ao Idoso na Atenção Básica

De acordo com Cunha (2023), 75% dos idosos utilizam exclusivamente o Sistema Único de Saúde (SUS), ademais, acrescenta-se que a pesquisa realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) apontou as Unidades Básicas de Saúde como o estabelecimento que os brasileiros mais frequentemente procuram quando necessitam de atendimento de saúde. Nesse contexto, destaca-se o importante papel da Atenção Primária à Saúde (APS) na estruturação da atenção à saúde no SUS, atuando como ordenadora e coordenadora do cuidado, visando garantir a continuidade e a longitudinalidade das ações de saúde, além de contribuir para a organização dos pontos de atenção, com ampliação e qualificação do acesso.

Segundo Oliveira (2019), com aumento populacional do idoso, observa-se a necessidade de ampliação do olhar do profissional enfermeiro quanto a esse grupo, a parti da orientação e apoio, possibilitando o envelhecimento ativo pautado pela saúde física e mental. Desse modo, o enfermeiro torna-se um ator social importante no papel de incentivar os idosos na manutenção de sua autonomia e independência, incentivando e contribuindo o idoso a estabelecer e suprir suas necessidades físicas e afetiva. É a parti do envelhecimento que a pessoa idosa muitas vezes perde a interação com o meio social e familiar.

Com a atual melhoria no campo da prevenção e tratamento de doenças agudas, houve um grande aumento na qualidade e expectativa de vida, principalmente no que tange às mulheres, as quais vivem cada vez mais tempo e com mais saúde. É possível chegar à terceira idade com independência, autonomia e ausência ou controle de doenças crônicas. A saúde do homem mostra-se, grandemente, negligenciada, tanto pelos próprios homens quanto por políticas públicas que promovam o enfoque a essa população específica. Nos últimos anos tem-se percebido um avanço nesse quesito, a partir da introdução da Política Nacional de Saúde do Homem (PNSH), porém, ainda se faz necessário avançar na efetivação das ações propostas, principalmente no que tange à população masculina e idosa (ROCHA, 2019).

2.3 Políticas públicas de saúde voltada a pessoa idosa na atenção básica

Segundo Lima (2020), é possível perceber que existe uma fragilidade em relação ao atendimento às pessoas idosas nas unidades de saúde. O profissional é capacitado para o atendimento e o mesmo não é realizado da forma que contemple as políticas de saúde, uma vez que não é possível identificar as atividades voltadas à pessoa idosa e a consulta de enfermagem é realizada voltada somente para a doença.

Mesmo diante da reconhecida expansão da atenção primária, estudos nacionais concluem que há desarticulação dos serviços de saúde e ausência de uma rede de atenção ao idoso. Parece haver um distanciamento entre as necessidades colocadas pelo envelhecimento populacional e a capacidade de resposta dos serviços de saúde no Brasil, com discussões insuficientes sobre as novas demandas, como a heterogeneidade e a longevidade. (RAMOS, 2022)

Também existe ausência de campanhas e políticas públicas direcionadas a transmissão do HIV e a qualidade de vida dos idosos soropositivos, a mídia também abrange de maneira escassa sobre a incidência do HIV e da AIDS na terceira idade. É possível identificar que nesse veículo informativo existe a semelhança entre os conteúdos sobre esse assunto e a importância de abordar e trabalhar a soropositividade na terceira idade visando a promoção da saúde desses indivíduos, assim como são feitos com os adolescentes e com os adultos (FONSECA, 2020).

3 METODOLOGIA

3.1 Tipo de estudo

Para a realização dessa pesquisa, foi feita uma revisão bibliográfica, descritiva com abordagem qualitativa e tem como objetivo identificar os desafios enfrentados pelos enfermeiros no cuidado aos idosos na atenção primária.

Segundo González (2020), na pesquisa qualitativa faz referência a uma ampla gama de perspectivas, modalidades, abordagens, metodologias, desenhos e técnicas utilizadas no planejamento, condução e avaliação de estudos, indagações ou investigações interessadas em descrever, interpretar, compreender, entender ou superar situações sociais ou educacionais consideradas problemáticas pelos atores sociais que são seus protagonistas ou que, por alguma razão, eles têm interesse em abordar tais situações num sentido investigativo.

Na pesquisa qualitativa, a realidade é múltipla e subjetiva, sendo que as experiências dos indivíduos e suas percepções são aspectos úteis e importantes para o estudo. A realidade é construída em conjunto entre pesquisador e pesquisado por meio das experiências individuais de cada sujeito. Sendo assim, os pesquisadores entendem que não há neutralidade e que estão, no processo da pesquisa, influenciando e sendo influenciados pelo que está sendo pesquisado. O raciocínio ou a lógica da pesquisa qualitativa é a indutiva, partindo do específico para o geral. Não se parte de uma teoria específica, mas ela é produzida a partir das percepções dos sujeitos que participam da pesquisa (PATIAS; HOHENDORFF, 2019).

Para proporcionar uma melhor compreensão dos tipos de artigos utilizados na elaboração deste estudo foram elaborados gráficos.

3.2 Etapas do estudo

Entendemos que cada etapa de uma pesquisa científica contribui para identificar estudos similares, informações úteis e pesquisas importantes, bem como oferece a oportunidade de construir uma linha histórica ou novas descobertas que trazem indícios relevantes para a construção e desenvolvimento de uma investigação (MANSUR, 2021).

O enfermeiro deve associar seus resultados clínicos da prática do dia-a-dia ao uso de evidências científicas, conhecida como a Prática Baseada em Evidência (PBE). Um dos métodos de PBE é a revisão integrativa, que tem potencial de construir conhecimento na área da enfermagem a fim de ter uma prática clínica de qualidade. Para fazer uma revisão integrativa é necessário seguir padrões metodológicos divididos em seis etapas. A primeira etapa da revisão integrativa é o estabelecimento da hipótese ou questão da pesquisa. A segunda etapa é a amostragem ou a busca na literatura. A terceira etapa é a categorização dos estudos. A quarta

etapa é a avaliação dos estudos incluídos na revisão. A quinta etapa é a interpretação dos resultados. A sexta é a apresentação da revisão (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

3.3 Período e local

A pesquisa ocorreu nas Bases de Dados eletrônicas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Banco de Dados em Enfermagem (BDEnf) e Google Acadêmico, durante fevereiro a abril de 2024, utilizando os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) Desafios no atendimento ao idoso e Enfermagem com o uso do operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão foram artigos da língua portuguesa, inglesa e espanhola dos últimos cinco anos (2019 a 2024) e que cite os desafios que o enfermeiro enfrenta no atendimento ao idoso nas unidades básicas de saúde em seu texto. Os critérios de exclusão foram artigos de acesso pago para obtenção do texto completo, artigos repetidos durante a busca e que falem de outros assuntos, ou que não falem sobre a temática.

Um gráfico foi elaborado para detalhar a quantidade e porcentagem de artigos incluídos por base de dados com suas respectivas fontes de pesquisa. Essa visualização tem como objetivo facilitar a compreensão do presente estudo

3.4 Coleta de dados

A primeira busca de dados aconteceu de fevereiro a abril de 2024, nas bases de dados eletrônicas, LILACS, SciELO, BDEnf e Google Acadêmico, utilizando os DeCS: idoso, enfermagem e desafios nas unidades básicas de saúde com o uso do operador booleano *AND*. Devido à escassez de resultados a partir dessa busca, foi realizada uma outra, mas, utilizando apenas dois DeCS: idosos e enfermagem com o operador booleano *AND*, (Gráfico 1).

Durante a busca, na plataforma SciELO, foram encontrados 30 resultados, sendo vinte excluídos após aplicação dos critérios de inclusão e quatro pelo critério de exclusão, totalizando seis artigos para a coleta de dados. Na plataforma da LILACS, foram encontrados 15 resultados, após aplicação dos critérios, foram incluídos 4 artigos e excluídos 11, totalizando assim 4 artigos para coleta de dados, no Google Acadêmico foram encontrados 30 resultados, sendo vinte e quatro excluídos após a aplicação dos critérios de inclusão e três pelo processo de

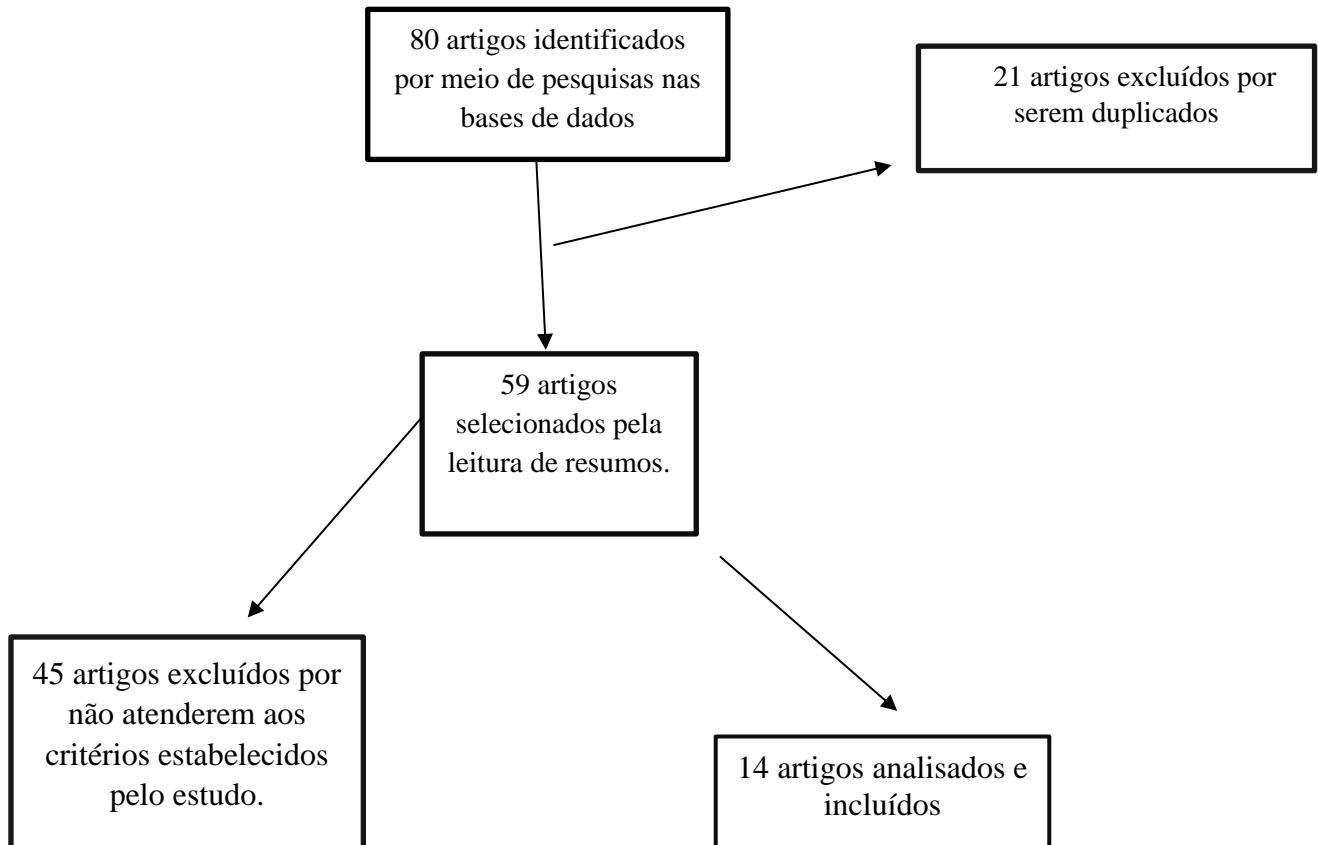
exclusão totalizando 3 artigos. Por fim, no BDEnf, foram encontrados 5 resultados, após aplicação dos critérios, foi incluído um artigo e excluídos 4, totalizando assim um artigo para coleta de dados. Sendo assim, o banco de dados para análise e formulação da revisão foram compostos por 14 artigos.

Para uma melhor análise de dados e coletas de resultados foi feito um quadro visando um melhor agrupamento dos artigos utilizados, bem como suas respectivas fontes, data de publicação, autores, objetivos e os fatores de enfrentamentos vivenciados pelos enfermeiros no atendimento ao idoso na atenção primária, composta por 14 artigos.

4 RESULTADOS

Aplicando os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos neste estudo, foram inicialmente identificados 80 artigos nas bases de dados selecionadas. Após análise dos títulos e resumos, 21 artigos duplicados foram excluídos. Dos 59 artigos restantes; 45 foram descartados por não atenderem aos critérios do estudo, resultando em 14 artigos que responderam adequadamente a questão da pesquisa (Figura 1)

Figura 1: Fluxograma para seleção dos artigos.



Fonte: Adaptado de Serra, et. al. (2023).

A síntese das características dos artigos incluídos na revisão bibliográfica é apresentada no Quadro 1. Incluindo títulos, autores, ano de publicação, objetivo do estudo, resultados e conclusões.

Quadro 1 – Síntese das características dos artigos incluídos na revisão de acordo com o número de artigos, autores, ano de publicação, título, objetivo do estudo, principais resultados e principais conclusões no período de 2019 a 2024.

Nº	Autor/a no	Título	Objetivo geral	Fatores de enfrentamento
A1°	ALVES, A. D. S. et. al (2023)	Perfil de idosos com condições crônicas não-transmissíveis na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal	Identificar o perfil dos idosos com condições crônicas não-transmissíveis assistidos pela Atenção Primária à Saúde	Condições crônicas variadas, polifarmácia e baixa escolaridade
A2°	BARRO S, R. L. M. et al (2019)	Violência contra idosos assistidos na atenção básica	Investigar a prevalência de violência doméstica contra idosos assistidos na atenção básica.	Violências doméstica: psicológicas, financeiras e negligencias.
A3°	CUNHA , K. C. S. et al. (2023)	Segurança do paciente idoso no processo de trabalho do enfermeiro, na Atenção Primária à Saúde.	Refletir sobre a segurança do paciente idoso no processo de trabalho do enfermeiro, na Atenção Primária à Saúde.	Administrar, educar, pesquisar e participar politicamente da assistência ao idoso

		Primária à Saúde		
A4°	BRAGHETTO, G. T. et. al. (2019)	Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho.	Analizar as dificuldades e as facilidades do processo de trabalho dos enfermeiros das Unidades Básicas de Estratégia Saúde da Família.	Recursos humanos escassos, educação permanente reduzida, sobrecarga de atividades.
A5°	HEIDEMANN I. S.T. et. al. (2022)	Potencialidade e desafios para a assistência no contexto da atenção primária à saúde.	Compreender as potencialidades e desafios para a assistência desenvolvida pelos profissionais no contexto da atenção primária à saúde.	Carência de recursos humanos e materiais
A6°	LIMA, L. E. L.; FERRAZ, C. M. L. C. (2020)	Desafios da assistência na atenção primária à saúde na perspectiva do enfermeiro	Compreender os desafios da assistência ao idoso na Atenção Primária à saúde na perspectiva do enfermeiro.	Fragilidade do atendimento e que as políticas públicas, não estão sendo executadas com rigor. Mudar os hábitos de vida, Os pacientes não gostam de aderir novos tratamentos
A7°	MAEYAMA, M. A. et al. (2020)	Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica de Saúde	Analizar o contexto da atenção à saúde do Idoso em quatro equipes de Estratégia de Saúde da Família	Limitação para a atenção integral à pessoa idosa.
A8°	OLIVEIRA, A. C. et al. (2022)	As relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária.	Compreender as relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária.	Atendimentos e práticas de enfermagem limitadas e de pouca visibilidade no atendimento ao idoso.
A9°	PEREIRA, A. C. L.	Continuidade do cuidado à	Conhecer a percepção do enfermeiro sobre a continuidade do cuidado à pessoa idosa	Necessidade de educação continuada e tem pouco isentivo do poder público.

		(2021)	pessoa idosa na transição entre a atenção básica especializada em saúde		
A10°	RAMOS , N. P.; BOCCHI, S.C.M. (2022)	Rede de assistência integral à saúde do idoso: experiência de enfermeiros gerentes na atenção primária	O estudo objetivou compreender a concepção de rede de atenção integral ao idoso, abstraída em modelo teórico, a partir de experiências de enfermeiros gerentes de serviços de APS.	Alta demanda espontânea, restrições na solicitação de serviços específicos, falta de equipe multiprofissional no apoio a estes serviços.	
A11°	RODRIGUES, L. R. (2021)	Idosos vivendo com HIV/aids: a percepção de usuários e profissionais da Atenção Primária à Saúde.	Avaliar, o cuidado de pessoas idosas vivendo com HIV/Aids no âmbito da Atenção Primária à Saúde.	Sigilo, estigma da doença, vínculo, manutenção de equipe multidisciplinar para apoio, educação permanente dos profissionais, acesso e a integralidade da assistência	
A12°	SCHENKER, M. et. al. (2019)	Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na atenção Primária à Saúde	Identificar os desafios e os avanços na atenção à saúde dessa população no nível da Atenção Básica.	Pobreza extrema, várias doenças crônicas, violência no território e difícil acesso aos serviços de saúde.	
A13°	SILVA, L. E. K. et. al. (2022)	Adesão ao tratamento do diabetes mellitus	Relatar à adesão ao tratamento do Diabetes Mellitus na Atenção Primária a Saúde	Supervalorização do tratamento medicamentoso frente a adoção de hábitos saudáveis e de ações	

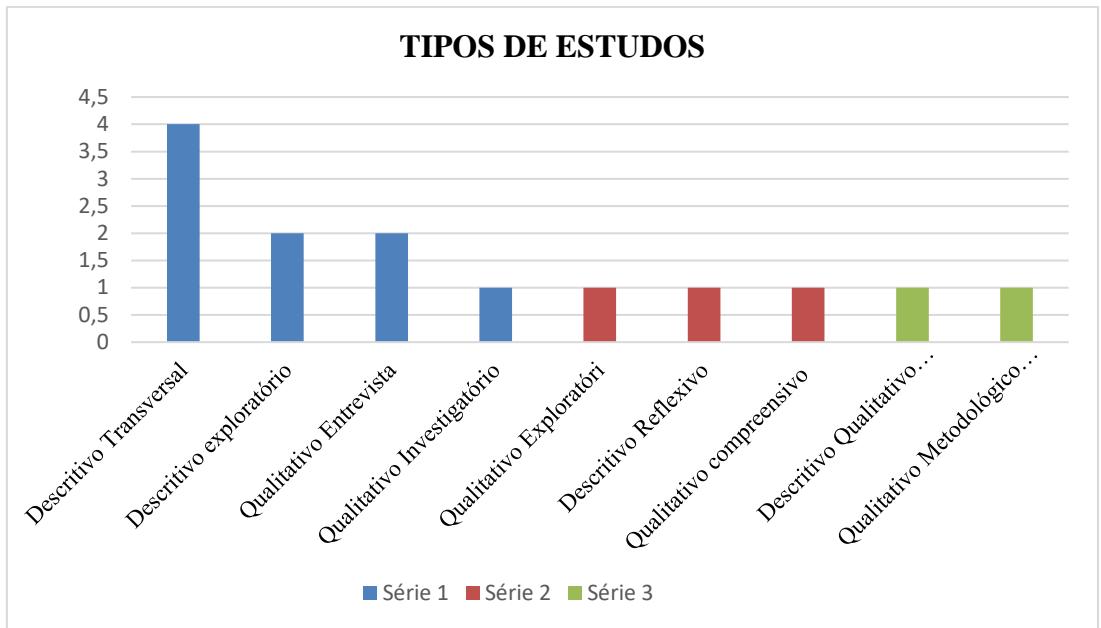
		em pacientes da atenção primária à saúde.		promotoras de autocuidado.
A14°	SOBRA L, J. P (2023)	Desafios enfrentados pelo enfermeiro no atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica: Uma abordagem qualitativa	Descrever os desafios enfrentados por enfermeiros na detecção e atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica.	Tempo insuficiente de atendimento, falta de informação e de resolutividade dos casos pelos órgãos competentes, a falta de apoio familiar.

Fonte: Autores (2024)

Foram apresentados dois gráficos: o primeiro (Gráfico 1) exibe os resultados detalhados da pesquisa destacando os tipos de estudos utilizados. O segundo gráfico (Gráfico 2), fornece informações sobre as bases de dados pesquisadas, incluindo a quantidade e o idioma dos artigos correspondentes.

Gráfico 1 – Quantitativo dos tipos de estudos incluídos

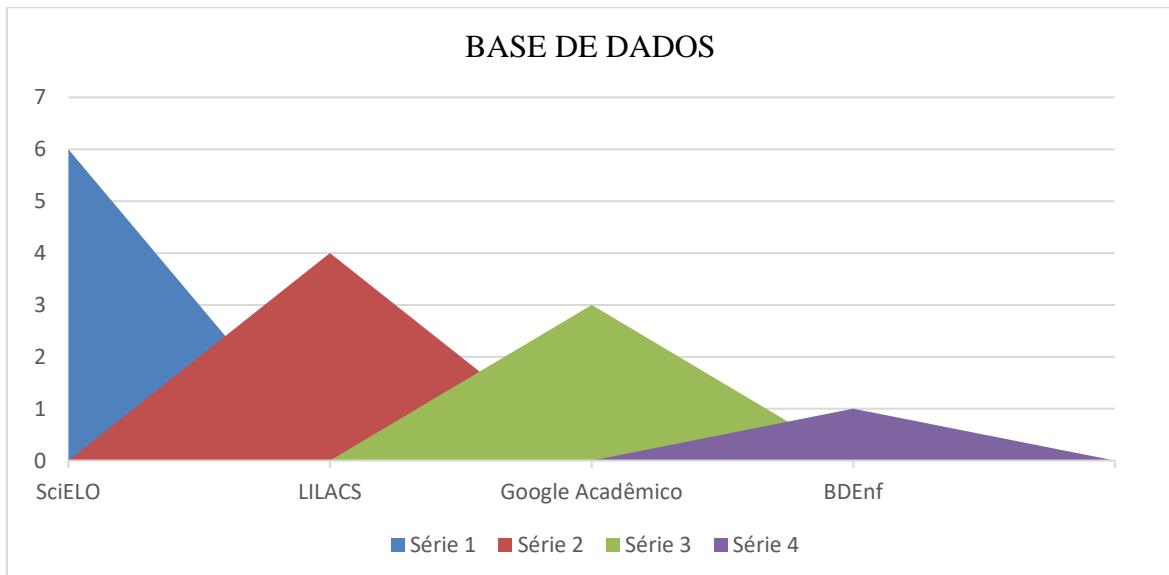
Considerando o detalhamento da pesquisa, a amostra final é composta por quatro (56%) estudos transversais, descritivos; dois (28%) estudos exploratórios, descritivos; dois (28%) utilizaram em seus estudos a entrevista qualitativa; um (7%) estudo qualitativo investigatório; um (7%) estudo qualitativo exploratório; um (7%) estudo descritivo, reflexivo; um (7%) estudo qualitativo compreensivo; um (7%) estudo descritivo, qualitativo; um (7%) estudo metodológico qualitativo (Gráfico 1).



Fonte: autoria própria (2024).

Gráfico 2 – Quantitativo dos artigos incluídos por bases de dados

Sendo 14 (100%) publicados no idioma português; seis (84%) publicado na base de dados SciELO; quatro (56%) publicados na LILACS; três (42%) no Google Acadêmico e um (14 %) no BDEnf (Gráfico 2).



Fonte: autoria própria (2024).

5 DISCUSSÃO

5.1 Perfil do enfermeiro sociodemográfico e o grau de instrução

Os resultados encontrados no A4 apontam para a necessidade da educação continuada dos enfermeiros que trabalham na atenção primária, bem como de toda equipe multidisciplinar, e é reforçada nos estudos A9, A11 visto que esse profissional trabalha com uma demanda de pacientes exorbitantes de idosos, e A7 fala que por falta de aprimoramento adequado eles não conseguem atender esse público de forma integral.

Revelou-se por meio dos A14, que é de grande importância as atribuições do enfermeiro na Atenção Primária a Saúde, que prestar esse cuidado integral ao idoso é crucial, mas existem tempo insuficiente de atendimento, e a falta de informação e de resolutividade dos casos pelos órgãos competentes, a falta de apoio familiar.

5.2 Características dos idosos que são acompanhados pela atenção básica

O estudo A1 aponta, e é confirmado pelo A12, que as principais características do idoso atendido na atenção primária são: doenças crônicas variadas, baixa escolaridade e pobreza extrema, eles têm dificuldade no acesso aos serviços de saúde onde muitos não tem o devido conhecimento sobre a doença acometida principalmente quando essa é silenciosa. Quando ocorre dificuldade na locomoção a equipe profissional vai atende-lo em suas residências através do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF).

Segundo o A2, destaca-se esses idosos sofrem violências domésticas onde na maioria das vezes são os provedores do lar e ainda sofrem pressão psicológicas, e quando precisam de atendimento e acompanhamento de saúde são negligenciados pelos próprios familiares. Muitas vezes eles não falam por medo e acabam sofrendo em silêncio.

5.3 Obstáculos que dificultam o atendimento de enfermagem ao idoso na atenção primária

Compreende-se que dos 14 estudos incluídos A5, A6, A8, A9 e A14, apontam o descaso dos órgãos competentes em relação ao atendimento ao idoso na atenção primária incluindo: Recursos humanos e materiais escassos, educação permanente reduzida, pouco incentivo do poder público na educação continuada do enfermeiro, restrições na solicitação de serviços específicos, pouca visibilidade no atendimento ao idoso por esses órgãos gerando uma fragilidade no atendimento.

A discussão sobre os desafios enfrentados pelos enfermeiros na atenção ao idoso revela uma complexidade que vai além da falta de recursos e de incentivo para educação continuada. Estudos adicionais, como A1, A6, A13 e A12, destacam que as múltiplas doenças crônicas que afetam os idosos e o uso excessivo de medicamentos (polifarmácia) são obstáculos significativos no cuidado adequado.

A resistência dos pacientes em adotar novos hábitos de vida e a preferência pelo tratamento medicamentoso em vez de práticas de autocuidado e hábitos saudáveis complicam ainda mais o atendimento. Essa supervalorização dos medicamentos, em detrimento de abordagens que promovam a autonomia e o autocuidado, dificulta o trabalho dos enfermeiros e compromete a eficácia dos cuidados de saúde.

Outro desafio importante mencionado nos estudos A2 e A12 é a questão das violências no território e a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Muitos idosos vivem em áreas com altos índices de violência, o que torna arriscado e complicado para os profissionais de saúde se deslocarem até suas residências para oferecer cuidados.

Esse cenário de insegurança afeta tanto a disponibilidade quanto a qualidade do atendimento domiciliar, prejudicando a continuidade e a integralidade do cuidado aos idosos. Esses fatores, somados aos já mencionados problemas estruturais e de capacitação, evidenciam a necessidade urgente de políticas públicas que invistam não apenas em recursos materiais e humanos, mas também em estratégias que promovam a segurança nos territórios e incentivem práticas de autocuidado entre os idosos. A adoção de abordagens integrativas e multidisciplinares, que incluam tanto o suporte comunitário quanto a motivação para mudanças no estilo de vida, é fundamental para superar esses desafios e melhorar a qualidade de vida dessa população vulnerável.

O estudo A11, relata outro grande desafio vivenciados pelos enfermeiros no atendimento ao idoso na atenção primária são os portadores de doenças sexualmente transmissíveis em especial o HIV positivo. Esses desafios envolvem tanto aspectos clínicos quanto sociais e psicológicos, que podem afetar o cuidado integral ao paciente. Como a estigma e discriminação onde muitos idosos que vivem com HIV enfrentam preconceitos tanto por causa da idade quanto pelo estigma associado à doença. Esse preconceito pode estar presente na própria equipe de saúde ou na comunidade, dificultando a adesão ao tratamento e o acesso a serviços de apoio. O diagnóstico tardio é outro problema pois os sintomas podem ser confundidos com problemas de saúde comuns ao envelhecimento. Isso pode resultar em complicações mais graves e dificultar o início rápido de um tratamento eficaz que já pode ser prejudicado pela complexidade dos esquemas terapêuticos e à necessidade de tomar múltiplos medicamentos.

Além disso, problemas cognitivos e de memória, comuns na população idosa, podem dificultar o cumprimento adequado das prescrições.

Esse desafios exigem uma abordagem interdisciplinar e humanizada, com foco na capacitação dos profissionais de saúde, na redução do estigma e no fortalecimento do suporte psicossocial e educacional para os pacientes e suas famílias.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo destacou a fragilidade no serviço público no atendimento ao idoso da atenção básica de saúde, além da necessidade de maior valorização e investimentos nos profissionais de enfermagem que atuam nessas unidades.

Considerando os desafios enfrentados pelos enfermeiros nas unidades básicas de saúde, este estudo evidencia a sobrecarga que afeta esses profissionais, resultando em vulnerabilidades na assistência e cuidados insatisfatórios na população. Também foram identificadas lacunas tanto na capacidade de identificação quanto na notificação dos casos. Observa-se ainda, a falta de conhecimento dos profissionais sobre protocolos a serem seguidos em situações de violência contra a pessoa idosa, bem como as ações que podem contribuir para a prevenção de novos casos.

Esperamos que este estudo contribua de maneira significativa para os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que atendem idosos na atenção básica. O estudo destaca as dificuldades diárias no cuidado a essa população e propõe a revisão de medidas de atendimento. Ressalta-se também a necessidade de que o poder público invista mais em educação continuada e aperfeiçoamento desses profissionais, além de fornecer materiais adequados para que possam oferecer um atendimento de qualidade. A contratação de mais profissionais também é fundamental para reduzir a sobrecarga. Por fim, é essencial que esse estudo tenha continuidade, considerando o crescente aumento da população idosa e a sua demanda por um atendimento cada vez mais completo e humanizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, A. D. S. et. al. Perfil de idosos com condições crônicas não-transmissíveis na Atenção Primária à Saúde: estudo transversal. **Rev. Científica Integrada**, Sobral-Ceará, 2023, 6(1):e202315. DOI: <https://doi.org/10.59464/2359-4632.2023.3074>.

BARROS, R. L. M. et al. Violência contra idosos assistidos na atenção básica. **Rev. Saúde debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 122, p. 793, julho, 2019.

- BRAGHETTO, G. T. et. al. Dificuldades e facilidades do enfermeiro da Saúde da Família no processo de trabalho. **Cad. Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 27, p. 420-426, 2019.
- COCHAR. S. N. et al. Fisiologia do envelhecimento: da plasticidade às consequências cognitivas. **Rev. Neurociências**, São Paulo, <https://doi.org/10.34024/rnc.2021.v29.12447>.
- CUNHA, K. C. S. et al. Segurança do paciente idoso no processo de trabalho do enfermeiro na Atenção Primária à Saúde. **Rev. Sanare**, Ceará, jan-jun., v. 22, p. 67-74, 2023.
- FONSECA, A. B. et. al. Diagnóstico tardio de HIV na terceira idade: uma análise de reportagens veiculadas na mídia. **Rev. Diversidade e Saúde**, Salvador – BA, n. 9, pg. 24-34, 2020.
- GONZÁLEZ, F. E. Reflexões sobre alguns conceitos da pesquisa qualitativa. **Rev. Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v.8, n.17, p. 155-183, ago.2020.
- HEIDEMANN, I. T. S. et. al. Potencialidade e desafios para a assistência no contexto da atenção primária a saúde. <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2022-0333pt>.
- JARDIM, P. C. B. V. et al. Idade Cronológica ou Idade Biológica, principalmente uma Questão de Estilo de Vida. **Rev. Arq Bras Cardiol.**, v. 3, p.463-464, 2021
- LIMA, L. E. L.; FERRAZ, C. M. L. C. Desafios da assistência na atenção primária à saúde na perspectiva do enfermeiro. **Caderno saberes**, Sete Lagoas, MG. n. 6, 2020. Versão on-line ISSN 2525-9318 - <http://revista.unifemm.edu.br/>
- MAEYAMA, M. A. et al. Saúde do Idoso e os atributos da Atenção Básica de Saúde. **Rev. Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v.6, n.8, p.55018-55036, agosto, 2020.
- MANSUR, D. R. et. al. Ferramenta tecnológica para realização de revisão de literatura em pesquisas científicas: importação e tratamentos de dados. **Rev. Eletrônica Sala de Aula em Foco**, Espírito Santo, v. 10, n. 1, p. 8-28, 2021.
- OLIVEIRA, A. C. et al. As relações da enfermagem no cuidado ao idoso na atenção primária. **Rev. Uruguaya de Enfermeria**, v. 17, n. 2, p. 10, 2022.
- OLIVEIRA, J. A. S. **A Complexidade do Envelhecimento Humano, Para além da dimensão biológica**. Curitiba, Editora, CRV Ltda., 2023.
- OLIVEIRA P. V. N. D. et al. Percepção do idoso sobre o atendimento do enfermeiro na estratégia saúde da família. **Rev. Nursing**, São Paulo, v. 22, p. 2800-2804, 2019.
- PATIAS, N. D.; HOHENDORFF, J. V. Critérios de qualidade para artigos de pesquisa qualitativa. **Rev. Psicol. Estud. Rio Grande do Sul**, v.24, p.43536, 2019.
- PEREIRA, A. C. L. Continuidade do cuidado à pessoa idosa na transição entre a atenção básica especializada em saúde. Cartilha educativa, Curitiba, CRB 9/1275, CDD 610.734, 2021.

RAMOS, N. P.; BOCCHI, S.C.M. Rede de assistência integral à saúde do idoso: experiência de enfermeiros gerentes na atenção primária. *Cogitare Enferm.* [Internet]. 2022 [acesso em “colocar data de acesso, dia, mês abreviado e ano”]; 27. Disponível em:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.78217>. São Paulo

RIEGEL, F.; NASCIMENTO V. F. Educação para superar os desafios impostos pelo envelhecimento aos idosos. **Rev. Sustnere**, Rio de J. v.10, n.1, p.252-263, jan-jun., 2022.

ROCHA, M. D. H. A. et al. Saúde da mulher e do homem idoso na contemporaneidade: Abordagens fisiológicas e sociais. **Tocantins, Rev. J Business Techn**, v. 10, p. 72-80, 2019.

RODRIGUES, L. R. Idosos vivendo com HIV/aids: A percepção de usuários e profissionais da Atenção Primária à Saúde. **Rev. Portal Regional da BVS**, Rio de Janeiro, s.n; 2021, p.123 Localização: BR442.1; D418 EEAN

SCHENKER, M. et, al. Avanços e desafios da atenção à saúde da população idosa com doenças crônicas na atenção Primária à Saúde. **Rev. Rio de Janeiro**, p. DOI: 10.1590/1413-81232018244.01222019

SILVA, L. E. K. et. al. Adesão ao tratamento do diabetes mellitus em pacientes da atenção primária à saúde, **Rev. Ciências Saúde UNIPAR**, n. 26(3), pg. 643-656, set-dez. 2022.

SOBRAL, J. P. et. al. Desafios enfrentados pelo enfermeiro no atendimento à pessoa idosa vítima de violência doméstica: Uma abordagem qualitativa. **Rev. Cogitare Enferm., Boa Vista – RR**, v.28: 86295, 2023.